



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE MANGABEIRAS NATIVAS DE SERGIPE

MARINA FERREIRA DA VITÓRIA¹; JULIE ANNE ESPÍNDOLA AMORIM²;
JOSEFA GRASIELA SILVA SANTANA³, ANA VERUSKA CRUZ DA SILVA
MUNIZ⁴, JOSUÉ FRANCISCO DA SILVA JÚNIOR⁵

¹ Estudante de graduação em Engenharia Florestal, da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PIBIC/CNPQ. e-mail: marina_fv@hotmail.com

² Estudante de pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES. e-mail: julie_anne@hotmail.com

³ Estudante de pós-graduação em Agricultura e Biodiversidade, da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista FAPITEC. e-mail: grasi_agronomia@hotmail.com

⁴ Pesquisadora – Embrapa Tabuleiros Costeiros. e-mail: ana.veruska@embrapa.br

⁵ Pesquisador – Embrapa Tabuleiros Costeiros. e-mail: josue.francisco@embrapa.br

Resumo Há uma grande variabilidade fenotípica com relação a estrutura morfológica nas plantas da mangabeira associada a sua localização dentro dos biomas Tabuleiros Costeiros, Baixadas litorâneas e Cerrado, onde sua ocorrência é natural. Essa variabilidade é indispensável ao desenvolvimento de programas de melhoramento genético e à manutenção de Bancos Ativos de Germoplasma (BAG). O objetivo deste trabalho foi avaliar alguns descritores morfológicos em mangabeiras nativas da Reserva do Caju, no município de Itaporanga, Sergipe. Os valores médios encontrados nos 19 indivíduos caracterizados foram: altura total de 4,15 m, altura da primeira bifurcação 0,70 m, diâmetro do caule 52,30 cm, copa L-O 5,54 m, copa N-S 5,58 m. Estes estudos contribuem na definição de estratégias de manutenção e conservação dos recursos genéticos existentes, uma vez que a redução de seus locais de ocorrência natural cada vez mais tem aumentado.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes, caracterização morfológica, plantas nativas